

COMO ENTENDER A ALEGRIA?

Todos nós podemos lembrar momentos ou ocasiões em que experimentamos alegria extraordinária, não apenas de maneira individual, mas também dentro de nossa comunidade ou mesmo de nossa nação.

A história conta que certo dia as pessoas começaram a correr para fora dos apartamentos ao longo da rua, gritando, batendo em painéis, com colheres, e agindo, em geral, de uma maneira descontrolada. Elas gritavam, "Acabou! Acabou!" Era o Dia da Vitória. A Alemanha nazista havia se rendido aos aliados, e a Segunda Guerra Mundial acabara na Europa. Depois de uma luta árdua e demorada, aquele conflito mundial acabara. E toda a ansiedade e sofrimento das pessoas deram lugar à alegria enorme, e elas começaram a celebrar.

Um episódio semelhante, mas não dramático, aconteceu em 1994, quando eu tinha 27 anos de idade. O Brasil havia ganhado a copa do mundo e se tornado tetracampeão.

EXULTAÇÃO E DESÂNIMO

Tenho me admirado, frequentemente, de como um jogo pode tornar as pessoas felizes ou tristes.

Independente de uma tristeza intensa, devido a uma desilusão qualquer, em algum lugar desta terra bendita O sol está brilhando intensamente; A banda está tocando em algum lugar; Em algum lugar, corações estão alegres; Em algum lugar, as pessoas sorriem.

Num jogo as equipes de esportes pelas quais torcemos e com as quais nos identificamos representam não somente a nossa cidade ou nosso país, mas também cada um de nós. Elas nos representam em conflito, em competição, em lutarmos por realização. Muitas das aspirações e esperanças dos seres humanos são expressas em coisas como eventos esportivos, que são realmente representações da luta humana. Você já percebeu que, quando o Brasil vence em uma modalidade esportiva dizemos nós vencemos; mas, quando nosso time perde, nós dizemos, eles perderam? Amamos identificar-nos com um vencedor, mas não ficamos felizes em identificar-nos com um perdedor.

ALEGRANDO-SE INCLUSIVE NAS PERDAS

Passado algum tempo e algumas repetições nas desilusões, começamos a descobrir que é possível nos alegrarmos em meio elas. Os problemas não são como se tivesse acontecido uma catástrofe nacional, em que todos sofreram perdas. O primeiro amor passa...

Há pessoas felizes, e começamos a descobrir que podemos ter prazer na felicidade de outros.

Romanos 12:15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.

Esse é um dos princípios fundamentais da alegria. Ela nos ensina que nossa alegria não deve ser restringida às nossas circunstâncias ou às nossas próprias realizações, mas devemos ser capazes de sentir alegria pelas outras pessoas, por suas realizações, por seu sucesso e por sua generosidade.

Considerando por exemplo o jogo de golfe, se é feita uma boa tacada, isso torna alguém feliz, mas se o meu adversário que fez uma tacada ruim, isso o deixa triste e, por outro lado, me alegra.

Mas o que isso diz a meu respeito?

Diz que minha alegria é tão egocêntrica, tão restrita às minhas próprias circunstâncias que, se as coisas não saem da maneira como desejo que saiam, a maneira pela qual me benefico diretamente, não posso ficar feliz.

Lucas 22:41-42 Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, dizendo: Pai, se quiseres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.

Para seguir a ética do Novo Testamento, preciso ser capaz de me alegrar com aqueles que se alegram e isso inclui aquelas ocasiões em que eles se alegram porque me venceram. O ensino é que não devemos ser invejosos ou cobiçosos, mas devemos ser capazes de identificar-nos com a alegria de outras pessoas.

Pela mesma razão, somos chamados a identificarmos com a tristeza de outras pessoas.

Romanos 12:15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.

Isto é o que chamamos de empatia e envolve sentir o que os outros sentem (Bondade).

O próprio Senhor Jesus exemplificou esta virtude. **João 11:35 Jesus chorou.**

Jesus, que proclamou ser ele mesmo "a ressurreição e a vida" (**João 6:25**), foi ao sepulcro de Lázaro sabendo que faria ressuscitar seu amigo dentre os mortos. Mas todos estavam chorando, inclusive as duas irmãs de Lázaro, Maria e Marta. Elas eram amigas de Jesus, que, por essa razão, se identificou com a tristeza delas, enquanto choravam.

Certamente, precisamos de graça para sermos capazes de achar alegria em nosso coração, quando experimentamos alegria por causa de um ganho que é, de algum modo, uma perda de nossa parte.

Isto envolve mais do que apenas jogos esportivos. Envolve muitas coisas que tocam nossa vida diária.

Mas, como cristãos, Deus nos capacita a olhar para as coisas não à luz de nossas perspectivas egoístas, mas à luz das perspectivas dos outros.

A MELHOR MANEIRA DE ENTENDER A ALEGRIA

Como uma nova criatura em Cristo, tenho aprendido um conceito simples a respeito da palavra alegria. Aprendi que a palavra alegria envolve, essencialmente, três pessoas, Jesus, os outros e você mesmo. E a principal lição é que o segredo da alegria é colocar Jesus em primeiro lugar, os outros, em segundo, e você mesmo, em terceiro. Obviamente, esta é uma ideia simples, tão simples que uma criancinha pode aprendê-la e entendê-la, porém é muito mais difícil internalizá-la. Mas esta ideia contém uma verdade profunda. A alegria é frequentemente enganosa, porque colocamos a nós mesmos em primeiro lugar e Jesus em último. Quando isso acontece, estamos procurando entender a alegria na ordem inversa e precisamos reordenar nossas prioridades.

Não somente precisamos colocar Jesus em primeiro lugar, também precisamos colocar os outros à nossa frente. Conta um pastor que certa vez teve uma conversa demorada com uma mulher que passava por um severo tratamento de câncer. Durante todo o tratamento, ela mostrou um contentamento admirável. Toda vez que ele a encontrava, ela parecia alegre. Começava a conversa perguntando-lhe, como ela estava? Em cerca de quinze segundos ela me dava um resumo de como estava e, depois, lhe perguntava, "E você, como está?" Respondia a pergunta, mas somente depois que a conversa terminou que lhe ocorreu a verdade. Ele tinha ido ao hospital para confortá-la e manifestar seu interesse no seu bem-estar, mas, enquanto conversavam por quase meia hora, talvez apenas quinze segundos eram dedicados à sua condição. No restante do tempo, falavam sobre seus problemas e preocupações, e ela o confortou. Não é admirável que ela fosse tão alegre, pois, em última análise, não estava envolvida em si mesma.

Jesus foi chamado "homem de dores e que sabe o que é padecer" (Is 53.3); ele era familiarizado com as nossas tristezas e dores. Jesus é a única pessoa na História que praticou o conceito de alegria sem colocar a si mesmo em primeiro lugar. Ele colocou a si mesmo em último lugar, para tornar possível o desfrutarmos de alegria. Embora Jesus tenha sido um homem de dores, creio que ele foi o ser humano mais alegre que já viveu, porque conhecia o Pai melhor do que qualquer outro ser humano. Além disso, Jesus era mais consonante com a vontade de Deus do que qualquer outro ser humano, sendo obediente a essa vontade; e a obediência traz alegria para a alma.

Nem mesmo a dor e o tormento que ele teve de suportar foram capazes de roubar-lhe a alegria.

Portanto, se queremos ser alegres, precisamos aprender a alegrar-nos com os que se alegram e chorar com os que choram. Mas não podemos fazer isso se, de algum modo, não somos capazes de fugir de uma vida em que nos preocupamos apenas com nós mesmos.